

Dez lições sobre liderança feminina

Diretora-geral do Senado, Ilana Trombka lança livro sobre experiência de administrar há uma década uma casa majoritariamente de homens

Por Mayariane Castro

A diretora-geral do Senado Federal, Ilana Trombka, reúne experiências de mais de uma década à frente da Diretoria-Geral do Senado Federal no livro *Mulher: a liderança em 10 lições*, publicado pela Afluente Art Editora.

A obra aborda liderança, equidade de gênero e responsabilidade institucional, combinando relatos profissionais, conceitos sobre desigualdade e orientações para mulheres que buscam ocupar e permanecer em espaços de decisão. Ilana está no comando administrativo do Senado desde fevereiro de 2015.



Carlos Moura/Agência Senado

Ilana Trombka é diretora-geral do Senado desde 2015

Teto de vidro

O livro parte da experiência da autora na gestão pública para discutir barreiras enfrentadas por mulheres no merca-

do de trabalho e em posições de liderança. Entre os temas tratados estão a divisão das responsabilidades domésticas, a maternidade, a organização do

tempo, a construção de redes profissionais, a visibilidade das realizações e o enfrentamento ao assédio. A publicação também apresenta iniciativas de in-

clusão desenvolvidas durante a gestão de Ilana no Senado.

Dividida em duas partes, a obra começa com uma apresentação de conceitos relacionados às desigualdades de gênero e às estruturas de poder nas organizações. A segunda parte reúne dez lições elaboradas a partir da trajetória profissional da autora. O livro se dirige a executivas, servidoras públicas, empreendedoras, estudantes, gestoras e pessoas interessadas nas relações entre liderança, equidade e funcionamento das instituições.

Na primeira parte, Ilana aborda conceitos como misoginia, sexismo, patriarcado, machismo e feminismo. A autora também discute o teto de vidro, expressão usada para designar barreiras que dificultam o acesso de mulheres a cargos de maior responsabilidade, e o labirinto da liderança, que representa os obstáculos encontrados ao longo da trajetória profissional.

Outros temas incluem a síndrome da impostora, o tokenismo, a tirania do mérito, a justiça e a ética do cuidado. A partir dessas referências, o livro examina como práticas institucionais e convenções sociais podem influenciar o reconhecimento profissional, a remuneração, o acesso a redes de relacionamento e a permanência de mulheres em posições de comando.

A abordagem relaciona essas questões ao cotidiano das organizações. A autora discute como a dedicação e a competência individuais podem ser insuficientes para superar obstáculos estruturais e como regras, relações profissionais e formas de avaliação interferem nas oportunidades de ascensão.

Oportunidade de compartilhar experiência

Em entrevista exclusiva, Ilana conta o que a motivou a escrever o livro e motivar outras mulheres

O que a motivou a escrever este livro neste momento específico da sua trajetória?

A ideia de escrever esse livro nesse momento da minha carreira foi compartilhar mais de uma década de experiência na liderança feminina, especialmente na diretoria-geral do Senado Federal. Dez anos é uma data redonda, mostra um ciclo que começou, cresceu e amadureceu. E no intuito de poder compartilhar essa

experiência com as pessoas nesse momento que as mulheres anseiam maior visibilidade e a ocupação de mais cargos de destaque, eu achei que eu colaboraria com isso não só com a minha militância em relação às ações de equidade, mas com o compartilhamento da minha experiência.

Houve algum acontecimento marcante ou virada de chave no mercado que fez você sentir que

este debate não podia mais esperar?

Na verdade, como eu já disse, acho que 10 anos são um marco importante: uma década em um ambiente complexo, de mudanças, de muita negociação, que traz desafios e crescimento. E além do ambiente do Senado Federal, ao longo desses 10 anos eu me tornei também conselheira de administração e fui vendo a importância de registrar essa experiência. O livro dá uma possi-

bilidade de compartilhamento e é uma possibilidade histórica.

Qual é a principal estratégia ou reflexão que você traz no livro para ajudar as mulheres a superarem essa barreira interna de estar em posição de liderança?

Nem toda mulher quer ser líder, nem toda mulher precisa ser líder no mercado de trabalho, mas toda mulher pode auxiliar outra mulher; toda mulher pode ter uma atitude de combate às desigualdades estruturais. A liderança feminina é inclusiva por si só porque ela é uma liderança que já tem uma trajetória distinta.

Se você pudesse deixar apenas um conselho prático no ouvido de uma jovem profissional que está assumindo a sua primeira equipe hoje, qual seria?

Acho que, se tivesse que deixar só um conselho prático, seria: não desista; vale a pena, e aqui eu pre-

ciso contar uma pequena história. Quando eu assumi a diretoria-geral do Senado, a minha filha menor tinha três anos. E muitas vezes, quando o dia era bom, o dia era cheio de conquistas; tudo estava bom. Mas quando era um dia pesado e eu chegava em casa e a minha filha já tinha dormido, aquilo realmente me pesava no coração e eu perguntava: vale a pena? Pois, muito bem, anos se passaram e, alguns meses atrás, minha filha foi numa feira de artes e encontrou um colega que estava com a mãe, e a mãe então perguntou se era minha filha e disse que era minha filha. Ela chegou a mim, em casa, a adolescente que ela me contou, sem esboçar nenhum tipo de reação e foi para o quarto. Eu fiquei me perguntando se ela tinha gostado daquilo, afinal de contas, um adolescente quer tudo menos se sentir diferente dos outros, especialmente pela mãe. Fui então até o quarto dela e perguntei o que você achou quando a mãe do seu coleguinha disse que era minha filha, e ela disse: "Mamãe, eu morri de orgulho".